



XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025

De quantos “eus” se faz Ponciá?: a relação entre Psicologia e Literatura

Raquel Conceição Silva¹; Edson Tosta Matarezio Filho²

1. Raquel Conceição Silva, PROBIC/UEFS, PSICOLOGIA, e-mail: raquel.csilva2001@gmail.com

2. Edson Tosta Matarezio Filho, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA, e-mail: etmfilho@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Ponciá Vicêncio; Literatura; Psicologia

INTRODUÇÃO

A literatura é uma das formas de saber possível para a compreensão do ser humano, uma vez que, a partir da arte literária, é possível ter acesso a dimensões subjetivas, extrapolando os limites do saber científico e adentrando dimensões culturais e históricas que constituem o sujeito (Freitas, 2013). A aproximação entre a Literatura e a Psicologia não é algo novo, desde os escritos de *Sigmund Freud*, que recorre à tragédia grega *Édipo Rei* para elaborar o conceito de “complexo de Édipo”, observa-se a contribuição da literatura para a psicologia. No entanto, grande parte desse diálogo, ao longo da história, esteve circunscrito ao âmbito de referências europeias.

Por outro lado, a literatura afro-brasileira revela-se uma fonte subversiva para a construção de reflexões críticas sobre a realidade social brasileira. Autoras como, Conceição Evaristo, propõem narrativas que evidenciam memórias individuais e coletivas atravessadas pela escravidão, pelo racismo e pelas desigualdades de gênero. Pesquisadoras como Grada Kilomba (2019) e Saidiya Hartman (2008) destacam que a produção literária negra não deve ser entendida apenas como relato de dores históricas, mas como prática estética, política e epistemológica, capaz de questionar os limites das ciências humanas e propor novas formas de compreensão do sujeito.

Ao problematizar as diferenças psíquicas, sociais e históricas entre pessoas negras e brancas (Fanon, 1952; Pinho, 2022), abre-se espaço para decolonizar o estudo da subjetividade e inserir perspectivas até então marginalizadas na psicologia. Como observa Hooks (1989), a experiência negra se constrói na tensão entre ser objeto - quando a identidade é imposta pelo olhar do outro - e ser sujeito, ao reivindicar o direito de definir a própria realidade.

Assim, utilizar a obra *Ponciá Vicêncio* como objeto de pesquisa, significa não apenas compreender uma narrativa literária, mas também refletir sobre os sofrimentos e afetos do povo afro-brasileiro, historicamente invisibilizados ou estigmatizados, bem como observar o quanto de realidade há em Ponciá. A literatura de Evaristo tensiona o limite entre ficção e realidade, uma vez que a memória coletiva do povo negro se faz

presente na trajetória da personagem, cujos vazios, medos e esperanças remetem a experiências partilhadas (Silva, 2007; Almeida; Chaga; Kuhn, 2019).

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivos: compreender a intersecção entre a obra *Ponciá Vicêncio* e a realidade afrodescendente brasileira; identificar as contribuições da literatura negra para a prática da psicologia; e investigar os aspectos relacionados a afetos, emoções e sentimentos na representação da experiência negra na obra de Conceição Evaristo e, a partir disso, compreender também de quantos “eus” se faz Poncia. Tal proposta se justifica pela relevância de ampliar o campo da psicologia, integrando à sua prática os saberes oriundos da literatura negra.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A pesquisa foi desenvolvida a partir de bases de dados documentais e bibliográficas, contemplando fontes como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), Google Acadêmico, Anais da Semana de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana (Semic-UEFS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVSsalud). Também foram consultados repositórios acadêmicos de instituições como Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Instituto Federal da Bahia (IFBA), Universidade Federal da Bahia (UFBA), entre outras que disponibilizaram estudos relevantes para o tema. Para essa busca, utilizaram-se palavras-chave como: afetos, literatura negra e subjetividade.

Além das produções científicas, foi realizado um levantamento de materiais complementares, como palestras, entrevistas, podcasts e aulas disponíveis em plataformas digitais, especialmente sobre a obra de Conceição Evaristo. Foram analisados livros, artigos, capítulos, dissertações, teses e trabalhos de conclusão de curso que possibilitaram um olhar amplo sobre a temática.

O trabalho também se amparou na proposta de Grada Kilomba (2019), que defende o uso das próprias experiências como dispositivo de produção de conhecimento. Dessa forma, as vivências pessoais foram mobilizadas como recurso teórico e analítico, em articulação com a literatura acadêmica e literária, de modo a valorizar a subjetividade e romper com a ideia de neutralidade universal das ciências.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos resultados evidencia um diálogo entre Literatura, Psicologia e Afropessimismo, apontando como essas perspectivas contribuem para pensar a obra *Ponciá Vicêncio*, de Conceição Evaristo, e, mais amplamente, a produção literária negra no Brasil.

De um lado, os estudos clássicos que aproximam psicanálise e literatura, como os de Freud, Lacan e Adorno, ressaltam a capacidade da arte de iluminar aspectos do ser humano para além dos limites da ciência psicológica. A literatura, nesse sentido, funciona como espaço privilegiado para compreender o sujeito em sua dimensão histórica, cultural

e afetiva. Contudo, essa tradição costuma se centrar em escritores europeus, invisibilizando outras experiências e epistemologias. Essa universalização do “sujeito” é questionada quando colocada em confronto com a escrita negra de Evaristo, que insere no campo literário e crítico as vivências e subjetividades de mulheres negras, historicamente silenciadas.

A obra *Ponciá Vicêncio* emerge, assim, como campo fértil de análise psicanalítica, mas também como denúncia social. Os estudos destacam que a personagem carrega marcas de um passado escravocrata que insiste no presente, atravessada por memórias rasuradas e pela impossibilidade de elaborar plenamente a dor coletiva. O vazio e a solidão de Ponciá não são apenas traços individuais, mas revelam a condição negra no Brasil: uma herança de exclusão, sofrimento e repetição histórica.

É nesse ponto que o afropessimismo se mostra um aporte interessante. Segundo Wilderson (2021), o negro ocupa estruturalmente o lugar da “morte social”, sendo despojado de vínculos, passado e reconhecimento de humanidade. Essa concepção ilumina o desfecho trágico de Ponciá: sua morte não é apenas um gesto individual, mas uma metáfora para o cárcere existencial imposto aos corpos negros, narrativa que esta presente em diversos escritos da autora. A impossibilidade de reconciliação plena com o passado e de ruptura com o ciclo de sofrimento ecoa a tese de que não há “redenção” possível dentro das estruturas raciais modernas.

Ao conectar psicanálise, e afropessimismo à literatura negra de Evaristo, observa-se uma tensão produtiva: se por um lado a psicanálise e a crítica literária tradicional fornecem ferramentas para pensar o ser humano, por outro, o afropessimismo revela os limites dessas teorias universalizantes ao abordar a especificidade da experiência negra. *Ponciá Vicêncio* torna-se, assim, um espaço de encontro entre o sofrimento histórico e a potência estética, permitindo refletir sobre o indivíduo negro não apenas como vítima de uma estrutura, mas como sujeito enunciator que reinscreve sua história.

Portanto, observa-se em *Ponciá Vicêncio*, marcas em personagens e estruturas de opressão que estão mais que evidentes na realidade brasileira, como racismo, violência doméstica, solidão da mulher negra, machismo, dentre outras. Nesse viés, ao olhar Ponciá, é possível perceber a riqueza da literatura com o encontro da psicologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A pesquisa mostra que a literatura negra, especialmente em Ponciá Vicêncio, de Conceição Evaristo, constitui um espaço fundamental de reflexão crítica sobre o sujeito e a sociedade brasileira. A articulação entre psicanálise, psicologias e afropessimismo permitiu evidenciar tanto a força estética da escrita quanto a denúncia da morte social que atravessa os corpos negros. Ao mesmo tempo, fica clara a limitação de certas tradições teóricas quando confrontadas com a experiência negra: a psicanálise e a crítica literária eurocentradas tendem a universalizar o sujeito, ignorando especificidades históricas e raciais, enquanto o afropessimismo, ao enfatizar a impossibilidade de redenção, pode sugerir uma ausência de horizontes de ação.

Essas tensões apontam para lacunas importantes: como pensar a subjetividade negra sem reduzi-la a categorias universais, mas também sem aprisioná-la apenas na condição de morte social? A escrita de Evaristo abre frestas para refletir sobre memória, ancestralidade e resistência, mas permanece a questão: a literatura pode oferecer saídas efetivas ou apenas representar os limites de uma experiência histórica marcada pelo trauma? Além disso, até que ponto os conceitos psicanalíticos tradicionais conseguem dialogar com narrativas que emergem de outros lugares epistêmicos?

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Amanda Alves Nascimento; CHAGAS, Carolina Lima; SILVA KÜHN, Ana Érica Reis da. A produção literária feminina negra: uma análise de *Ponciá Vicêncio*, de Conceição Evaristo. *Ipotesi – Revista de Estudos Literários*, Juiz de Fora, v. 23, n. 2, p. 110-118, 2019.

DE SOUSA, Francina Evaristo. A herança de Ponciá. *Stylus – Revista de Psicanálise*, Rio de Janeiro, n. 40. Disponível em: <https://stylus.emnuvens.com.br/cs/article/view/995/691>. Acesso em: 8 set. 2025.

EVARISTO, Conceição. *Olhos d'água*. Rio de Janeiro: Pallas, 2015.

EVARISTO, Conceição. *Ponciá Vicêncio*. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

FANON, Frantz. *Peau noire, masques blancs*. Paris: Éditions du Seuil, 1952.

FREITAS, Nivaldo Alexandre de. Reflexões acerca da psicanálise e da literatura no estudo do indivíduo com base na Teoria Crítica. 2013. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

HARTMAN, Saidiya. *Lose your mother: a journey along the Atlantic slave route*. New York: Farrar, Straus and Giroux, 2008.

HOOKS, bell. *E eu não sou uma mulher? Mulheres negras e feminismo*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

HOOKS, bell. *Olhares negros: raça e representação*. São Paulo: Elefante, 2019.

HOOKS, bell. *Talking back: thinking feminist, thinking black*. Boston: South End Press, 1989.

KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Tradução de Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

PINHO, Osmundo. Morte social. In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia, 2022. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/conceito/morte-social>. Acesso em: 8 set. 2025.

SILVA, Assunção de Maria Sousa. Ponciá Vicêncio, memórias do eu rasurado. *Alguma prosa: ensaios sobre literatura brasileira contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 7, p. 73-83, 2007.

SOUSA, Igor Thiago Silva de; CRUZ, Denise Ferreira da Costa. O Brasil diante do afropessimismo de Frank Wilderson III. 2022.

VISTA DO. Literatura e psicanálise: modos de aproximação. *Aletria: Revista de Estudos de Literatura*, Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/17997/14787>. Acesso em: 8 set. 2025.

WILDERSON III, Frank B. *Afropessimismo*. São Paulo: Todavia, 2021.